

Tenepes e a Teoria Psicodramática da Grupalidade

Penta and Group's Psychodramatic Theory

Teneper y la Teoría Psicodramática de la Grupalidad

Ney Vernon Vugman*

Resumo. Neste trabalho é elaborado um cotejo extremamente produtivo entre a prática conscienciológica da tarefa energética pessoal proposta por Waldo Vieira (tenepes) e a teoria psicodramática de Jacob Levy Moreno. Mostra-se que a tenepes pode ser vista como uma técnica grupal multidimensional e, embasado no conceito Moreniano de coinconsciente, lança-se alguma luz sobre a linguagem telepática denominada conscienciês.

Palavras-chave: coinconsciente, conscienciês, tenepes.

Abstract. This work elaborates an extremely productive comparison between the conscientiological practice personal energetic task (penta) proposed by Waldo Vieira, and the psychodramatic theory of Jacob Levi Moreno. It is shown that penta can be seen as a multidimensional group technique and, based on the Morenian concept of co-unconscious, some light is shed on the telepathic language called conscientese.

Keywords: penta, co-unconscious, conscientese.

Resumen. En este trabajo se elabora una comparación extremadamente productiva entre la práctica conscienciológica de la tarea energética personal (teneper) propuesta por Waldo Vieira y la teoría psicodramática de Jacob Levy Moreno. Se muestra que la teneper puede ser vista como una técnica grupal multidimensional y, apoyado en el concepto moreniano de coinconsciente, se lanza alguna luz sobre el lenguaje telepático denominado *conscienciês*.

Palabras clave: coinconsciente, *conscienciês*, teneper.

INTRODUÇÃO

Contexto. A literatura da tenepes revela natural tendência de os autores olharem para esta técnica, bem como para a Conscienciologia em geral, através de sua ótica profissional. Percebemos o Mundo através de nossos sentidos. No momento em que escrevo estas linhas, no ano de 2020, minha atuação profissional predominante é a de psicólogo, utilizando a abordagem psicodramática desenvolvida por Jacob Levy Moreno em meados do século XX.

* Físico, Mestre e Doutor em Ciências, Professor Titular concursado pela UFRJ. Formado em Psicologia com especialização em clínica e em Psicodrama. Tenepepista há 22 anos sem interrupção.

Moreniano. Moreno considerava o Homem mais do que um ser psicológico, biológico e natural. O Homem é um ser cósmico. Considerando os ideais morenianos, “o grupo terapêutico é não apenas um ramo da medicina e uma forma de sociedade, mas, também, um primeiro passo no cosmo”. Por outro lado, é fácil para os psicodramatistas ligados à Conscienciologia reconhecer o princípio conscienciológico de manter os pés na rocha e o mentalsoma no Cosmos (VIEIRA, 2010, p. 47) também na obra moreniana (MORENO, 1974).

Vivências. Minha vivência enquanto tenepessista iniciou há mais de 2 décadas e minha vivência enquanto psicoterapeuta psicodramatista já fez seu décimo aniversário. Neste trabalho teço considerações a partir de minhas experiências pessoais, pedindo ao leitor que não as tome como regras e que cada um busque suas próprias experiências para formar seu conhecimento.

I. ESCOPOS

Propósitos. Este estudo oferece outras possibilidades teóricas para o entendimento dos processos multidimensionais associados à tenepes e olhar multidimensional da terapia de grupos operativos.

Tenepes. Segundo o *Manual da Tenepes* (VIEIRA, 1995, p. 40), a técnica se desenvolve através de (no mínimo) 3 tipos de consciências entrosadas: conscin praticante, consciex(es) amparadora(s) e conscin(s) ou consciex(es) assistida(s).

Grupalidade. Considerando a ação conjunta dos amparadores e dos assistidos presentes nesta prática assistencial pode-se vislumbrar a tenepes enquanto tarefa energética grupal com sua eficácia amplificada pelo sinergismo próprio de um grupo consciencioterapêutico.

Afinidade. Entende-se que este grupo interdimensional se constitui por *afinidade pensênica* (VUGMAN, 2014) e acoplamentos áuricos compondo o correspondente multidimensional da tele moreniana.

Tele. Para compor o grupo é preciso relação interconsciencial, é necessária a tele. O conceito de tele foi definido por Moreno (1949) como ligação elementar possível entre indivíduos e indivíduos e objetos; no ser humano, a tele desenvolve, progressivamente desde seu nascimento, um sentido das relações interpessoais. A tele pode ser considerada como empatia de mão dupla. O fenômeno tele já opera no primeiro encontro entre 2 seres.

II. CONCEITOS PSICODRAMÁTICOS BÁSICOS

Objetivo. A abordagem introdutória de conceitos psicodramáticos básicos visa aquecer o leitor para o conceito de encontro télico que utilizaremos para entender a tenepes enquanto grupo consciencioterapêutico e lançar hipóteses sobre o conscienciês, tão importante na comunicação multidimensional.

III. BINÔMIO ESPONTANEIDADE-CRIATIVIDADE E A CONSERVA CULTURAL

Física. Segundo a Física, existem formas de energia que se conservam (conservativas) e outras que não se conservam (não conservativas). Porém, considerando o Universo um sistema fechado, sua energia se conserva.

Espontaneidade. A concepção de Moreno (1953), “energia que impulsiona a pessoa para uma resposta nova e apropriada em função de uma situação inesperada,” acompanha-se da indagação, transcrita em nossa tradução livre como: “Mas o que é a espontaneidade? É uma espécie de energia? Se for energia, para que seu significado tenha consistência, deverá ser de um tipo não conservativo.” (Idem).

Universo. Mas, afirma Moreno (idem):

O Universo é infinita criatividade. (...) É lugar-comum dizer que o Universo não poderia existir se a energia física e a energia mental não fossem conservadas. Mas é mais importante dar-se conta que, sem o outro tipo de energia, a não-conservativa, a espontaneidade, a criatividade do Universo não poderia ter começado e não poderia continuar acontecendo. O mundo então estaria paralisado.

EC. Parece-me que a melhor definição de espontaneidade é a de estado de prontidão que potencializa a ação criativa, uma energia que precede o processo criativo da ação. É nossa energia consciencial.

Criatividade. Entretanto, espontaneidade e criatividade não são processos idênticos ou mesmo semelhantes. São categorias diferentes, conectadas pelo indivíduo, que pode ter um alto grau de espontaneidade e carecer de criatividade e vice-versa.

Conserva. Resultado da criação humana, a conserva cultural representa os tesouros da Humanidade (em forma de livros, filmes, tecnologias, ...), que, por sua vez, deve ser criativamente transformada pela espontaneidade.

Grupalidade. Grupalmente, espontaneidade é uma propriedade do indivíduo que comporá o grupo, não do grupo em formação. Compor o grupo requer relação humana, é necessária a tele.

IV. O FENÔMENO TELE E A TRANSFERÊNCIA

Sociometria. Moreno demonstrou, através de estudos sociométricos, que o fator tele existe de fato e que pode ser quantificado. Segundo a Sociometria, o fenômeno tele opera entre 2 indivíduos que podem ser apenas conhecidos, entre pessoas que tenham maior grau de relação e que podem estar se atraindo ou rejeitando, ou até mesmo entre pessoas que se desconhecem, mas que estejam relacionadas por algum critério.

Transferência. Transferência seria a distorção patológica da tele. Na teoria Moreniana, a tele pode ser entendida enquanto agente unificador do grupo, e a transferência, como desintegrador.

Culminância. O máximo da transferência é a regressão completa, a doença. A culminância da tele é o encontro, o máximo de liberação espontânea criativa, a saúde.

V. O ENCONTRO TÉLICO

Poesia. A descrição mais adequada do conceito de encontro foi feita pelo jovem Jacob Levy (1949, p. 242) por volta de 1914, em forma de poesia, que está na base da Psicologia Humanista:

Um encontro de dois: olhos nos olhos, face a face.
 E quando estiveres perto, arrancar-te-ei os olhos
 e os colocarei no lugar dos meus;
 E arrancarei meus olhos
 Para colocá-los no lugar dos teus;
 Então ver-te-ei com teus olhos
 E tu me verás com os meus.

Assim, até à coisa comum serve o silêncio.
 E nosso encontro permanece a meta sem cadeias:
 O Lugar indeterminado, num tempo indeterminado,
 A palavra indeterminada para o Homem indeterminado.

Consciencial. O encontro extrapola o encontrar-se entre pessoas. Está mais perto de encontro consciencial.

Análise. Analisemos mais de perto o texto. *E quando estiveres perto* indica necessidade da intimidade, de relação télica, do contato físico e consciencial entre aqueles que pretendem participar do encontro. A primeira estrofe ressalta poeticamente o arrancar e a troca de olhos. Ora, diz a sabedoria popular que os olhos são o espelho da alma; portanto, o que nos parece proposto é uma troca de centelhas cósmicas ou frações de alma, uma íntima interação interconsciencial.

Sensações tenepessísticas. A segunda estrofe, embora de igual importância, é menos divulgada que a primeira (VUGMAN, 2009). Refere sentimento daquele que participa do encontro: dispensa palavras; o espaço e o tempo perdem sentido; a existência encontra sua plenitude.

Maxifraternismo. O encontro, mais que a empatia, desenvolve a tele, e esta encoraja as pessoas a se arrisarem em um encontro, em verdadeiro processo cíclico de maxifraternismo.

Parapercepções. Com 22 anos de prática diária da tenepes, parapercebi por várias vezes a sensação de encontro com a equipex. Comprovei, através de minha autopesquisa, que as sensações tenepessísticas descritas acima são mais prováveis de acontecer em situações de entrega total do praticante.

VI. SINERGISMO DOS ESTADOS COINCONSCIENTES GRUPAIS

Heurística. A primeira vez que Moreno (1964, p. 236) suspeitou da existência de estados conscientes e inconscientes foi em seu trabalho com atores espontâneos, realizado entre 1921 e 1923.

Narrativa. Atores espontâneos, que trabalhavam juntos, precisariam intuir de que modo coatores em situação “nova”, não ensaiada, poderiam pensar, sentir ou agir, para coletivamente produzirem cena significativa. Moreno postulou então que os coatores em produções espontâneas devem desenvolver talento comunicacional que chamou “compreensão mediúnica”. Eles têm um tipo de sensibilidade mútua para as operações internas: 1 gesto basta, e muitas vezes precisam um do outro.

Compreensão mediúnica. O conceito de compreensão mediúnica precedeu o de estados conscientes.

VII. QUANDO UM GRUPO É FORMADO?

Formação. Consideremos um conjunto de pessoas reunidas, para ato terapêutico ou não; esse conjunto forma grupo se houver formação de estados inconscientes grupais.

Sinergismo. Percebemos, entretanto, que os estados inconscientes extrapulam a superposição aditiva de inconscientes afins. Grupo com entrelaçamento télico entre os participantes pode apresentar estados inconscientes que transcendem em muito a simples superposição de inconscientes, possibilitando ações criativas grupais transformadoras e catárticas. *Reside neste synergismo a grande potência psicoterapêutica dos grupos que pode transformar seus membros em coterapeutas, multiplicando sua eficácia.*

VIII. TENEPES ENQUANTO GRUPO CONSCIENCIOTERAPÊUTICO

Relação. Analisemos inicialmente a relação praticante da tenepes-amparadores utilizando os conceitos de tele e encontro.

Multidimensional. Enquanto da perspectiva intrafísica o praticante está necessariamente sozinho, multidimensionalmente o trabalho é grupal.

Praticante-atendido. O grupo formado durante as práticas da tarefa energética pessoal é um grupo terapêutico onde, por vezes, o praticante é o maior atendido.

Formação. Esse grupo se constitui por afinidade pensênica e acoplamentos áuricos, o correspondente multidimensional da tele. Portanto, a relação praticante-amparador é essencialmente télica e conduz a um encontro multidimensional.

Campo. Esses argumentos possibilitam entender o campo consciencioterápico gerado no estado de tenepes. Trata-se do campo bioenergético terapêutico resultante do acoplamento áurico gerido pelas afinidades pensênicas das várias consciências envolvidas no processo da tarefa energética pessoal, reunidas na prática assistencial.

Tarefa grupal. Percebe-se, neste trabalho, pelo ângulo multidimensional, a tarefa energética pessoal como tarefa energética grupal com sua eficácia amplificada pelo sinergismo grupal.

IX. O CONSCIENCIÊS E A TEORIA DO ENCONTRO TÉLICO

Pensenidade. O tipo de tenepes a ocorrer dependerá da pensenidade do tenepessista. Essa pensenidade relaciona-se à vivência intrafísica do praticante, consciência em evolução e, portanto, cheia de imperfeições a serem superadas.

X. TEORIA DO ENCONTRO TÉLICO

Teoria. A teoria do encontro télico pode ser útil ao entendimento da comunicação amparador-praticante.

Modelo. Propomos o seguinte modelo: *quando intensas relações télicas dentro de um grupo (2 ou mais consciências) possibilitarem estados resultantes de acoplamentos áuricos, será possível a conscientização instantânea de pensamentos e sentimentos, emoções e ideias, ou seja, a conscientização de informações sem explicitação de signos, fenômeno mentalsomático que pode ser denominado Conscienciês.*

Conscienciês. Relembrando, o Conscienciês é definido por Vieira (1999, p. 649) como “ídioma telepático, nativo à dimensão extrafísica, próprio para a comunicação entre as consciências deste planeta e as consciências de todo o universo extrafísico”.

XI. RELEITURA CONSCIENCIOLÓGICA DO POEMA DO ENCONTRO

Releitura. O exposto até aqui possibilita releitura da poesia do encontro moreniano em termos dos conhecimentos da moderna Conscienciologia, da seguinte maneira:

Um encontro de dois: paraolhos nos paraolhos, holochacra com holochacra.

E quando estivermos pertos, afinizados pensenicamente,

Estabeleceremos um acoplamento áurico

E seremos tal qual um só.

E assim estaremos em silêncio telepático,
Elaborando nossa interassistencialidade
Independentemente de espaço e de tempo,
Assistência para que seja o melhor para todos.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Multidimensionalidade. A multidimensionalidade tem a intrafisicalidade enquanto dimensão extremamente importante. Portanto, conclusões e mesmo extrapolações a partir de nossa experiência somática são potencialmente válidas, desde que lógicas e que resultem de nossa experimentação, não de nossa crença.

Grupal. Multidimensionalmente, percebe-se a tarefa energética pessoal uma tarefa energética grupal, com sua eficácia amplificada pelo sinergismo grupal.

Comunicação. Nem sempre o praticante dá-se conta da comunicação com os amparadores. De fato, tal comunicação não parece ser o objetivo principal do trabalho assistencial da tenepes. Mas convém deixar bloco de notas para registrar novas ideias *após a prática*.

REFERÊNCIAS

1. **Moreno**, Jacob Levy; *Origins and Foundations of Interpersonal Theory, Sociometry and Microsociology*; *Sociometry*, vol. 12, n. 1/3; 1949; páginas 235 a 254.
2. **Idem**; *Canon of Creativity*; *Sociometry*, vol. 18, n. 4; *American Sociological Association*; Sage Publications, Inc., 1955, páginas 103 a 104; <https://doi.org/10.2307/2785847>.
3. **Idem**; *Interpersonal Therapy and Co-Unconscious States, A Progress Report in Psychodramatic Theory*; tradução livre de Maria Cristina Botta Fonseca para o Instituto *Sedes Sapientiae* - Julho 2008; *Group Psychotherapy*; vol.14, n. 3-4;1961; página 234.
4. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes – Tarefa Energética Pessoal*; Instituto Internacional de Projeiologia, Rio de Janeiro, RJ; 1995.
5. **Idem**; *Projeiologia: Panorama de Experiências fora do Corpo Humano*; 4ª ed. rev. e ampl.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia – IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
6. **Vugman**, Ney Vernon; *O coinconsciente em Moreno*; Monografia apresentada para a titulação de especialista em Psicodrama; Federação Brasileira de Psicodrama - FEBRAP, São Paulo, SP; 2009.
7. **Idem**; *Afinidade Pensênica, o Modus Communicandi da Tenepes*; artigo; *Conscienciologia Aplicada*, revista, n.10, ano 14; Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, 2014, página 43.

